



REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 38, SOBRADO.

### Um dia glorioso em duas épocas diferentes

24 de Maio de 1808.

24 de Maio de 1877.



O que elle teve neste dia.

O que elle teve neste outro.

Alguma vez havia de ser.

## Expediente

Agradecemos a offerta das seguintes publicações que nos foram obsequiosamente enviadas:—

*O Direito.* Revista mensal de legislação, doutrina e jurisprudencia.

*Annaes Brazilienses de Medicina.*

Relatorio do Lyceu Litterario Portuguez, apresentado pela Directoria de 1876.

*Herval,* marcha triumphal offerecida ao invicto general Osorio, por Carlos Vieira.

*Uma flor levando flores.* Polka para piano, composição do Guarda-marinha Arthur Vellozo Rabello.

*La Saison,* n. 8

*O Mequetrefe,* n. 101.

*Revista de Horticultura* correspondente ao mez de Maio.

*O Novo-Mundo,* correspondente ao mez d'Abril.

*Revista Illustrada,* n. 67.

*O Figaro,* n. 73.

Os Annaes do Parlamento Brasileiro, correspondentes aos mezes de Maio a Setembro de 1828.

## BASTIDORES

Uf! Ainda venho a correr! Safa!... Que rolo!  
Parecia espectáculo com a presidencia do feroz Acacio!

Eu já tinha feito os meus entes de razão de não tornar mais ao Alcazar; mas sempre sem ter emenda.

E no fim de contas, eu gosto do nariz arrebitado da La Fourcade, que me faz esquecer os olhos da Raphaela e os pés da Ida, e *muchas cosas mas*; mas o que eu não esperava é que um dos *cantadores* se lembrasse de aproveitar a scena para declarar ao publico que tudo andava por ali na *pinda-hyba*, e que sem dinheiro se não pôde trabalhar, e que por conseguinte *tal pagati tal cantati* Oh! *Passarola!* Salva-os.

O que me valeu foi ir aproveitar a noute e ver a Sra. Emilia Adelaide *camelisando* no theatro de S. Pedro, o que me suscitou varias considerações, entre ellas as seguintes:

Porque não nos dá a Sra. D. Emilia as peças novas do repertorio moderno que ella traz na sua collecção; e para que nos massa com o que já vimos e conhecemos de côr e saltendo?

Porque não vimos ainda nenhuma das peças do repertorio vastissimo e novo, para nós, da actriz Gertrudes, condemnada até aqui a *roles de convenance*, e a estar doente de *erysipela*!

Até hoje temos tido o *Amor do Rapaz Pobre* pela *Morgadinha de Val Flor*, uma especie de *Magdalena*, que teria acabado em *Dama das Camélias*, se não fosse a luta dos *Nobres e Plebeus* com as *Duas Orphãs*.

Vou sair de *S. Pedro* onde a *Cantora das Ruas* começa a afinar melodias que hão de render bom cobre ao Guilherme da Silveira, e entro no S. Luiz para dar de conselho ao Valle que continue com o repertorio predilecto do publico que o applaude, dando de mão á *Estrangeira*, *malgré tout*.

A gente do Pariz já se deu mal com ella, duvido muito que a de cá se dê melhor.

E se ella não fizer *carreira* quem perde é elle.

Tome os exemplos do collega da Phenix que navega de vento em popa, sahindo-lhe todas as noites a sorte grande n'aquella bem fadada *Loteria do Diabo*.

Ora este Sr. *Diabo* parece que se mettu no corpos dos antigos empresarios do Gymnasio de maneira que obrigou o Sr. Simões a vêr se consegue abotoar-se com o *Botão d'Ancoira*. O que equivale dizer: que se pretende abotoar com a esperanza e a fazer com que o Furtado (o Furtado cá para nós não tem Sr.) vá provar no Cassino o que é um *Pai pro-diço*. Hum! hum!

Estamos nas *sete vacas gordas* dos divertimentos.

Espectaculos em todos os theatros, e espera-se: — Concerto em favor das victimas da secca, sob a protecção da Serenissima Princeza, e que vai ser regido pelo Cyriaco que d'esta vez apanha — a *rosa*.

Concerto do professor de violoncello—Nascimento, chegado de fresco, que promette fazer prodigios com o arco, e que segundo é fama, costuma fazer mais do que promette.

Enfim d'esta vez é que nos tiramos do ventre de miseria em que temos estado! Oxalá não apanhemos uma indigestão, como aconteceu a..... (\*)

Mysterio !

BRAZ.

### CONTOS AMARELLOS

Um dia, era de noite, o sol jazia  
Em um leito de nuvens recamado,  
E a lua em lençol preto trazia,  
Para poupar, o manto azul bordado.  
Eis senão quando, a noite faz-se dia,  
Mas um dia amarello e desbotado.

Morava então Amelia n'um cortiço,  
Com a avó, que é a mãe da que é mãe d'ella,  
E fazia ella só todo o serviço,  
(Até punha o toucinho na panela)  
Mas de tarde, tratava do derriço,  
E deixava a carota na janella!

João da Silva Mendes Sapucaias  
É filho de um juiz da Cascadura,  
Vivia assim pr'ahi tem-te não caias,  
Sonhando com riquezas e fartura,  
Mas tinha um forte fraco pelas saias,  
Defeitinho de muita creatura!

(\*) Vide 1ª pagina.

No tal dia amarello e desbotado  
Sapucaias passou, vio a pequena  
Deitou-lhe um meigo olhar apaixonado.  
Saedindo a poetica melena,  
E novo Paris pobre, esbodegalo.  
Resolveu-se a raptar a bella Hellenia !

Vou em poucas palavras dar remate  
Ao meu conto amarello. O tal ciró  
Deixou em breve á petisa chaque e mate;  
E deixou-a depois... nem teve dó  
A velha, vejum lá que disparte !  
Quem de dois tira um... ah ! ficou só !

LULÉ SENIOR.

### Programma de um novo concurso para o logar de " attaché d'Embassade "

1º

Os candidatos que se proporem ao logar de addidos de legação, deverão ter: olho de lynce, — ouvido de physico, — voz de sereia, — olfacto de perdigueiro e tacto de *pick pocket*.

2º

Deverá ser esperto, com cara de Cyriaco, — *frunte e croquente*, como o Sr. S. Vicente, — discreto como o Tinoco do *Jornal*, — erudito como Larousse & L. de Castro, — gracioso como o Caipira, — e elegante como o dentista Missick.

3º

Deverão além d'isso os candidatos apresentar: certidão de vaccina e de não soffrer molestia contagiosa.

4º

Deverá ter exercido os cargos de Inspector de quartelão ou de presidente honorario da Sociedade musical " Masurka e Sensibilidade ".

5º

Deve provar que está nas boas graças de Millo. Theodora.



# OS OCCARINISTAS GOVERNAMENTAES



Com o feio que faz por toda a parte não lhe ge'lam  
as oit'as sem o fozor, parcos laurel!!!  
E'á todo mudado no Brazil—até o tempo!!!

Os seus dostas occorriças são muitos e variados mas sempre metálicos.  
E' a verdadeira MAMATA.

Bordalo Pinheiro

6º

Mostrará os sufficientes conhecimentos geographicos, para não confundir — Freixo d'Espada á Cinta — com Porto Novo de Cunha.

7º

Demonstrará por  $x^2 + px + q = 0$  — que em relação a Palmerston o Sr. José Bento é o segundo termo d'esta equação.

§ 1º Se o candidato não souber o que é equação, consulte Larousse & L. de Castro.

8º

Apresentará certidão de haver collaborado por dous annos na secção das Mofinas do *Jornal do Commercio*.

9º

Provará que acceita e paga os bilhetes de beneficio que lhe offerecem, e que acompanha as mamás á mestra.

10º

Mostrará haver glosado com felicidade o motte *Uma flôr levando flôres*.

11º

São preferidos os candidatos que souberem ler.

*N. B.* — Os candidatos que se destinarem a Constantinopla não devem possuir os predicados do Art. 5º.

Fica revogada toda a legislação em contrario.

## A POMBA E A SOMBRA

A pomba ia nos ares  
Seguindo no seu vôo, sobre os mares  
O vôo d'outra pomba sua irmã.  
— A' luz do sol no mar se reflectia  
A triste, e não seguia  
Senão a sombra vã !

Arfava de canção ;  
No entanto ansiosa devorava o espaço,  
Preza emfim d'essa febre, d'esse ardor,  
Que todos nós sentimos, verme ou homem  
Se um dia se nos souem  
Os socs do nosso amor !

Após aquella imagem,  
Voando pelos ceus ia á voragem,  
Souhaudo, sem pensar que se uma vez,  
Tocasse alegre da ventura o cumulo,  
Apenas sobre o tunulo  
Teria posto os pés !

O que és alma anhelante,  
Senão pomba que apoz a sombra errante  
Arremeça no espaço os vôos seus !...  
Feliz de tí se um dia não olhares  
A onda, só nós mares,  
A nuvem, só nos ceus.

G. D'AZEVEDO.

## REI MORTO, REI POSTO

Vai encerrar-se a sessão, sem pápo de tucano — é pena ;  
com um duplo *deficit* — é triste.

Os papos de tucano entram n'esses programmas como os representantes de nossos avós ; são a tradição ; penduram-se d'elles as almas de nossos maiores, bendizendo o nosso amor á ordem, a nossa affeição ás cousas estabelecidas.

Através d'aquellas pennas cincoenta e cinco annos nos contemplam !

N'elles está o penhor da falla do throno, e da lista dos representantes da nação, com os seus subsidios e as suas immunidades, mas tudo isso expresso, sabendo-se de quem é, sem embages, sem reticencias.

Muito melhor cousa do que o *deficit*, porque este é ainda visto com receio pelos ingenuos contribuintes, uns parvos, que se hão-de metter-se comigo, cuidando no collegio do filho e na *toilette* da esposa, andam a metter-se em funduras.

Funduras sim, porque dizem que o *deficit* é profundo. *De profundis* parlamentar foi para muitos ; tristissimo canto, de commover, de arrancar lagrimas de Christo, á noite nos



serões meditativos dos hotéis discretos, vendo-se estrellas e applicando-se o subsidião.

Nascida, e vivendo no *deficit*, com elle encerrou-se a sessão.

O do orçamento é de todos conhecido, embora seja uma especie de imperador asiatico, só conhecido pelo nome, sem que seja permitido ao vulgo dos mortaes ver e tocar na sua inviolavel pessoa.

Foi elle o *deficit*, —a occarina em que a opposição soprou as suas melhores harmonias accusatorias (escola allemã) e o ministerio as suas melhores melodias defensivas (escola italiana).

E' esta a minha opinião: outros, porém, dizem que é impossivel differencal-as; dão as partituras á mesma escola com simples differenças de clave e compasso, por exemplo: *fa* para a opposição, *sol* para o ministerio, *allegro* para aquella, *piano* para este.

As notas são sempre as mesmas; mudados clave e compasso, dizem os taes, já se não distinguirá quem toca o legendario *que é d'ellas as chaves...* do thesouro ou as diabruras... do Diogo Velho.

(Ninguém falla da maioria, porque tudo o que toca é... musica do futuro).

O outro *deficit* é tambem digno de nota.

A cifra da despesa parlamentar é, quer chova, quer não chova, distribuida pelas verbas:

tanto para os Srs. deputados,

tanto para os Srs. senadores,

tanto para os Srs. empregados de ambas as casas,

tanto para o *Sr. Diarista do Rio*,

tanto para o *Sr. Jornal do Commercio*,

(Não se paga aluguel de casa).

Ora no sytema da verdade do orçamento a despesa deve ser proporcional á receita, deixando sempre margem para um saldo.

A receita do parlamento, representada pelas idéas, pelas leis dos Srs. representantes da nação, ficou muito á quem da despesa.

Tivemos de receita provavel as seguintes verbas:

Da opposição e da ex-dissidencia ou actual—amizade livre, opiniões sobre a eleição directa, com censo e sem censo..... \$

Dita de dita dita do ministerio e da maioria. \$

Opiniões sobre a separação da igreja e do estado, casamento civil, secularisação dos cemiterios, registro civil, grande naturalisação..... \$

Saldo a favor do estado: \$

Votação de forças, da resposta á falla do throno, da

resolução que proroga o orçamento e do orçamento do imperio. Tudo isso não cobre, segundo os entendidos, a despesa feita, porque era trabalho, quando muito, para um mez, nunca para quatro.

E encerra-se a sessão.

\*\*\*

Mas abre-se a sessão para votar o orçamento, a falla do throno, a força de mar e terra, dizer sobre a eleição directa, dizer sobre... o resto.

No resto é que está o melhor.

Falla-se que o resto é em Setembro, mas o que é, é segredo.

Se é real que Setembro guarda um mysterio não posso dizer; o que vejo como real é o desanimo... e o subsidião.

Fica-nos o consolo de ver tudo isso desenrolar-se aos olhos dos fiscaes, que nós todos com a autoridade do nosso voto, e com o voto das nossas autoridades elegemos.

São nossos reflexos, vivos, insinuantes, imponentes.

Morre uma sessão e nasce logo outra; rei morto, rei posto; por esse lado não póde haver queixumes.

E a sessão que nasce está sob optimos auspicios; nasce n'uma estação de occarinas e de *Amor*.

E' verdade que tambem sob os auspicios da *Maria Antonietta*, mas creio que esta não formará signo.

Feliz sessão, melhor que todas, porque é o passado impossibilitado nas suas saudades pela sua continuação no presente; ella se resumirá n'esta synthese: tocatas e amores.

JAYME JEREMIAS.

## Biographies instantaneas

POETAS E PROSADORES CONTEMPORANEOS

VII

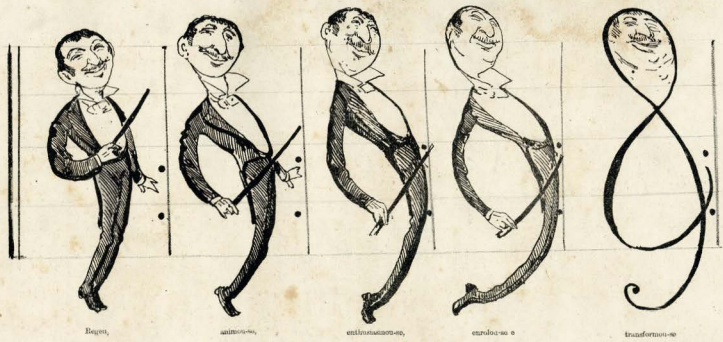
ELYSIO MENDES

O rosto é cor de cêra; onde vai leva o leque;  
Bigode negro tem, que um touro já lambeu;  
Leonardo-mirim, da *Gazeta* é o espeque,  
E em nadar e poupar ninguém nunca o venceu.

MIRECOURT JUNIOR.

3.ª METAMORFOSE—O delírio da musica.

Como houve n'essa noite *chôros* de agua *peles* rosas (não confundir com as do Ceará) não podemos assistir aos triumphos justificados de tantos compositores e amadores illustres, e só por entre o calor do mesmo enthusiasmo podemos vêr transformar-se o nostro *celestino* que—



Esquece,

animou-se,

entusiasmo-se,

curvou-se o

transformou-se

na clave de sol



enquanto nós e o Sr. Pereira da Costa nos entregamos com licença de todos os Julios Haedras) á clave de chova

insitando a edibilidade, que deixa atolar o município e dorme, assim nós dormimos depois de nos molharmos e nos aborrecermos...

1897, DA LOP PINHEIRO

de Alameda, Marques 45, Rua Nova no Davador n. 35



*Amazalhas*  
EPL